

Bauru registra o primeiro caso de monkeypox, a varíola dos macacos

O paciente é um homem de 36 anos, que procurou a rede pública de saúde, não precisou de internação e já cumpriu isolamento

A Secretária Municipal de Saúde, por meio do Departamento de Saúde Coletiva (DSC), informa que recebeu, nesta segunda-feira (8), a notificação do primeiro caso de monkeypox, também conhecida como varíola dos macacos, em Bauru. Trata-se do primeiro registro em toda a região. O paciente é um homem, de 36 anos, que procurou a rede pública de saúde, não precisou de internação e já cumpriu o período de isolamento.

Ele teve início dos sintomas em 15 de julho, com o resultado positivo para a doença sendo enviado nesta segunda pelo Instituto Adolfo Lutz para a Secretaria de Saúde. O morador (o bairro onde ele reside não foi informado pela prefeitura) que ficou doente é imunossuprimido e não fez viagem para fora do município recentemente. Portanto, o caso foi classificado como autóctone (transmissão dentro da própria cidade). Os contatos próximos a este primeiro registro já foram monitorados.

A monkeypox foi declarada como emergência global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no mês passado. A Prefeitura de Bauru informou que está seguindo todos os protocolos recomendados pelo órgão, Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde para a verificação de

CONHEÇA A DOENÇA

Sintomas

- ✓ Febre e dor no corpo, na cabeça e costas
- ✓ Cansaço, perda de força física
- ✓ Injúria na região do pescoço, axila ou próximo aos genitais
- ✓ Após alguns dias, a pessoa desenvolve lesões pelo corpo

Transmissão

- ✓ Ocorre principalmente por meio de contato com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos e superfícies contaminados
- ✓ Também se dá por gotículas de saliva liberadas ao falar, beijar, tossir e espirrar

Alerta

- ✓ Apesar de receber a nomenclatura de varíola dos macacos, o atual surto em vários países não tem a participação destes animais na transmissão para seres humanos
- ✓ Os macacos, portanto, não são os "vilões" e não devem sofrer qualquer tipo de maus-tratos por parte da população



casos suspeitos, tratamento de pacientes suspeitos ou confirmados e prevenção da transmissão da doença.

SINAIS

Os sintomas da monkeypox são febre, cansaço, dor no corpo, na cabeça e nas costas, perda de força física e tamanho anormal dos gânglios linfáticos, conhecido como injúria, na região do pescoço, axila ou próximo

aos genitais.

Depois de alguns dias, a pessoa desenvolve lesões pelo corpo. Os infectados têm os sintomas, em média, de 6 a 13 dias após contrair o vírus.

CONTATO

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos contaminados, como tecidos, roupas, roupas de cama ou toalhas, bem como com superfícies que foram utilizadas pelo doente ou ainda por gotículas de saliva liberadas ao falar, beijar, tossir e espirrar.

Apesar de ser uma doença que exige contato muito próximo e prolongado para transmissão pessoa a pessoa, não sendo característica a rápida disseminação, trata-se de um vírus com potencial epidêmico. "Mas, por enquanto, no Brasil, não se discute risco de epidemia, tampouco

uma pandemia desta doença. O que temos é um surto mundial", avalia o diretor do Departamento de Saúde Coletiva, Ezequiel Santos.

PREVENÇÃO

Como a monkeypox é transmitida principalmente por meio de secreções, a recomendação é evitar contatos próximos, como beijos, abraços ou relações sexuais, com pessoas que estejam com sintomas. Também deve ser evitado o contato com as lesões que se formam na pele. Objetos de uso pessoal não devem ser compartilhados, como pratos, talheres, copos, toalhas, roupas de cama, entre outros.

"E, como a doença também pode ser transmitida pelas vias respiratórias, é recomendado o uso de máscara de proteção facial", acrescenta o diretor.

É fundamental, ainda, tomar a vacina contra a doença, quando ela começar a ser disponibilizada à popula-

Como a doença também pode ser transmitida pelas vias respiratórias, é recomendado o uso de máscara de proteção facial'

Ezequiel Santos,
diretor do DSC

Animais não são 'vilões'

Apesar de o vírus receber a nomenclatura de varíola dos macacos, o atual surto em vários países não tem a participação destes animais na transmissão para seres humanos. Todas as infecções identificadas até o momento pelas agências de saúde no mundo foram atribuídas à contaminação entre pessoas. É importante ressaltar que os macacos não são os "vilões", e sim vítimas, como os humanos, e não devem sofrer nenhuma retaliação, tais como agressões, mortes, afugentamento ou quaisquer tipos de maus-tratos por parte da população.

ção, o que deve ocorrer ainda neste ano.

Santos destaca, contudo, que a OMS desaconselhou a imunização em massa neste momento, devendo as doses disponíveis no mundo serem destinadas a grupos prioritários, como profissionais de saúde. No Brasil, segundo informações do Ministério da Saúde, a vacinação de rotina para a varíola foi suspensa em 1973, após a doença ser erradicada do País.

